

Fortalecimento das ações de controle do câncer do colo do útero e de mama



Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer: conjunto de ações estratégicas do governo federal



Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer

EIXOS

1. Fortalecimento do Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo de Útero.
2. Fortalecimento do Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama.
3. Ampliação e Qualificação da Assistência Oncológica no SUS.

EIXOS TRANSVERSAIS

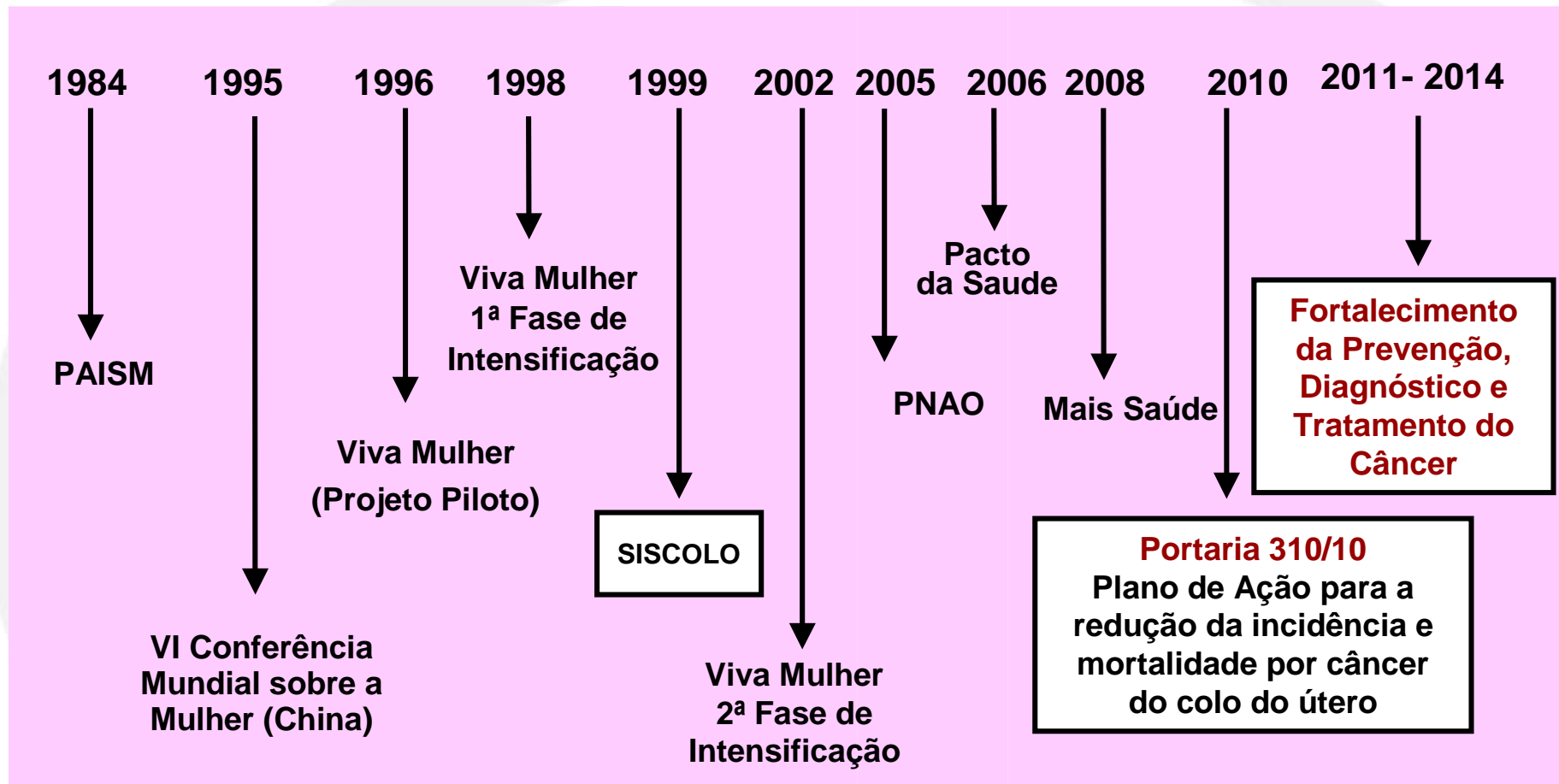
1. Difusão de informação e comunicação social.
2. Informação epidemiológica – melhoria dos sistemas de informação e vigilância do câncer.



1. Fortalecimento do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero

Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero

Linha do Tempo



**Plano de Ação para Redução da Incidência
e Mortalidade por Câncer do Colo do Útero**

Sumário Executivo

Programa Nacional de Controle
do Câncer do Colo do Útero



Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro

PORTARIA Nº 310, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2010

Este relatório contém as conclusões do Grupo de trabalho constituído pela Portaria GM nº 310 de 10 de fevereiro de 2010 para realizar análise do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e formulação de propostas ao aprimoramento de suas ações.

Objetivos:

I – Garantir o acesso ao exame preventivo com qualidade a todas as mulheres de 25 – 59 anos de idade.

II – Qualificar o diagnóstico e o tratamento das lesões precursoras do câncer do colo do útero.

Componentes:

1 – Fortalecimento da gestão do Programa, acompanhamento e monitoramento.

2 - Qualificação de equipes da Atenção Básica para o rastreamento.

3 - Gestão da Qualidade dos exames de Citopatologia.

4 - Garantia da confirmação diagnóstica e tratamento das lesões precursoras.

Componente 1 - Fortalecimento da gestão do Programa

Ação 1 – Fortalecer a gestão bipartite do Programa

- Estimular a criação das câmaras técnicas das CIB e Comitês ou GT Estaduais.
- Pautar nos CGR a organização da oferta das ações da linha de cuidado.
- Revisão do modelo de financiamento das ações de rastreamento de câncer, no contexto da revisão da PNAO (EIXO 3)

Ação 2 – Qualificação e sustentabilidade de equipe técnica para gestão

- Qualificação interna – Secretarias de Saúde, CT, Comitês.
- Elaboração e disponibilização de diretrizes, rotinas e parâmetros técnicos - INCA
- Aprimoramento e manutenção do site do INCA para compartilhamento de informações
- Oficinas técnicas e encontros anuais - INCA
- Incluir o tema nos cursos de qualificação de gestores – UNASUS – SGETS

Componente 2 - Qualificação de equipes da APS para o rastreamento

Ação 1 – Desenvolver ações de Educação Permanente em Saúde para qualificação com apoio SGETS/MS e INCA/MS

- Desenvolvimento do conteúdo técnico – INCA
- Participação:
 - O DAB/MS e SGETS desenvolverão propostas dos cursos.
 - AS SMS e SES também devem desenvolver qualificações a partir de material já disponibilizado pelo INCA.

Componente 3 – Gestão da Qualidade da Citopatologia

Ação 1 – Indução de escala na realização de exames

- Alcançar, até o final de 2013 o mínimo de 15 mil exames/ano por laboratório (ideal mais de 100 mil exames/ano). Publicação de portaria no início de 2013, estabelecendo a exclusão do sistema dos laboratórios com menor produção. – SMS – SES - MS.
- Induzir mudança cultural no desenho da rede dos laboratórios, valorizando a qualidade ao invés da rapidez no resultado do exame, e promovendo logística para garantia do acesso – debate nos Conselhos de Saúde, Conselhos de Secretários, instâncias técnicas, movimentos sociais etc. - SMS – SES - MS.
- Utilizar critérios de escala (com ou sem automação) e de qualidade na revisão e desenho da rede laboratorial, fortalecendo aqueles laboratórios interessados em atender critérios de escala e de qualidade: CIB, SMS, SES, Conselhos. Responsáveis: SMS – SES.
- Estruturação de laboratórios no Norte e Nordeste – R\$ 5 milhões – Início: 2011

Componente 3 – Gestão da Qualidade da Citopatologia

Ação 2 – Monitoramento interno da qualidade dos exames MIQ

O MIQ deve ser uma exigência do gestor ao contratar um laboratório e cabe ao gestor monitorar sua execução: rotinas, POP, registro de monitoramento, registro de treinamento etc.

Ação 3 – Monitoramento externo de qualidade MEQ

Implantar MEQ em todos os laboratórios de citopatologia até 2014.

(R\$ 27, 5 milhões – 2011-2014)

Componente 3 – Gestão da Qualidade da Citopatologia

Ação 4 – Estruturar o assessoramento e acompanhamento nacional da gestão de qualidade da citopatologia.

INCA apresentará ao MS proposta de estruturação de setor para executar esta ação até junho/2011.

Ação 5 – Ampliar a oferta de cursos de citotécnicos por meio das Escolas Técnicas do SUS.

INCA em articulação com a SGTES.

Componente 4 – Garantia da confirmação diagnóstica e tratamento das lesões precursoras.

Ação 1 - Estruturação de 20 centros de diagnóstico e tratamento de lesões precursoras.

R\$ 2 milhões investimento e R\$ 14 milhões de custeio

A PARTIR DE PROJETOS APRESENTADOS.

Componente 4 – Garantia da confirmação diagnóstica e tratamento das lesões precursoras

Ação 2 – Estruturação de Centros Qualificadores – em andamento

- Função dos Centros: qualificar ginecologistas para atuar nas unidades de referência e dar assessoria técnica na gestão do SUS em patologia cervical (avaliação da rede de referência, identificação de problemas na linha de cuidado, implementação de melhorias) – SES – INCA – Rede Colaborativa.
- Critérios de certificação de centros, tutores e unidades de referência – elaborados pela Rede Colaborativa; publicação em portaria – INCA-MS
- Revisão das diretrizes de tratamento das lesões precursoras – publicação julho/2011– INCA-MS

Acompanhamento e monitoramento

Ação 1 - Levantar e avaliar os indicadores – SMS – SES - INCA-MS

Específicos dos projetos, do Pacto pela Vida e outros do Programa.

- **RESULTADO ESPERADO em 5 a 10 anos:** Redução da incidência e da mortalidade por câncer do colo do útero

ACOMPANHAMENTO PELAS CT



2. Fortalecimento do Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama

Objetivos

I- Garantia do acesso de todas as mulheres com lesões palpáveis ao imediato esclarecimento diagnóstico e tratamento (Diagnóstico precoce – política de alerta).

II- Garantia do acesso à mamografia de rastreamento com qualidade a todas as mulheres da população-alvo. (Faixa etária de 50 a 69 anos: OMS e países com rastreamento organizado.)

III - Qualificação da rede de atenção para o controle do câncer de mama.

Componentes:

1 – Fortalecimento da gestão do Programa, acompanhamento e monitoramento.

2 - Qualificação de equipes da APS para a detecção precoce.

3 - Programa de Qualidade da Mamografia.

4 - Garantia da confirmação diagnóstica e encaminhamento dos casos de câncer identificados.

• **Componente 1 - Fortalecimento da gestão do Programa**

Ação 1 – Fortalecer a gestão bipartite do Programa

Estimular a criação das câmaras técnicas das CIB, das quais um Comitê Estadual seja um componente.

Pautar nos CGR o fortalecimento do Programa e sua implementação.

Ação 2 – Qualificação e continuidade de equipe técnica para gestão da detecção precoce.

ATIVIDADES

- Qualificação interna - SES
- Elaboração e disponibilização de diretrizes, rotinas e parâmetros técnicos - INCA
- Aprimoramento e manutenção de site para compartilhamento de informações - INCA
- Oficinas técnicas e encontros anuais dos Coordenadores dos Programas, Conasems, Conass, Cosems - INCA
- Incluir o tema nos cursos de qualificação de gestores – UNASUS-SGETS

Necessário estabelecer uma política de sustentabilidade da equipe técnica.

Componente 2 - Qualificação de equipes da APS para o rastreamento

Ação 1 – Desenvolver ações de Educação Permanente em Saúde para qualificação com apoio SGETS/MS e INCA/MS

- Desenvolvimento do conteúdo técnico – INCA
- Participação:
 - O DAB/MS e SGETS desenvolverão propostas dos cursos.
 - AS SMS e SES também devem desenvolver qualificações a partir de material já disponibilizado pelo INCA.

• **Componente 3 – Programa Nacional de Qualidade da Mamografia**

Ação 1 – Implementar o PNQM em todo o Brasil

(recursos federais para o Programa: R\$ 4, 9 milhões 2011-2014)

- Publicação de portaria GM/MS para todos os serviços SUS e não SUS - MS
- Treinamento das VISAS – INCA
- Implantação do programa - SMS e SES – ANS-CBR
- Implementação da certificação – INCA/ANVISA/CBR
- Fonte de recursos: (treinamento) – MS (INCA e SGETS)

Ação 2 - Diagnóstico da situação de funcionamento dos mamógrafos do SUS

Compor de imediato uma força-tarefa para fazer um diagnóstico da situação dos mamógrafos no SUS.

Componente 4 – Garantia de Confirmação Diagnóstica

Ação 1 – Estruturar 50 Unidades de Diagnóstico Mamário (UDM) no Brasil

De 2011-2014

R\$ 50 milhões investimento e R\$ 112,3 milhões de custeio (recursos novos)

Componente 5 – Acompanhamento e Monitoramento

Ação 1 – Levantar e avaliar os indicadores

SMS – SES – INCA-MS

Específicos dos projetos, do Pacto pela Vida e outros do Programa.

Ação 2 – Definir parâmetros nacionais para o diagnóstico do câncer de mama

A Câmara Técnica e o Colegiado de Gestão Regional acompanham o monitoramento.

RESULTADO ESPERADO: Que todas as mulheres com suspeitas clínicas ou mamográficas de câncer de mama tenham acesso ao diagnóstico e início do tratamento em até 60 dias.



3. Ampliação e Fortalecimento da Alta Complexidade na Rede de Atenção Oncológica

Componente 1: Revisão da Política Nacional de Atenção Oncológica

Ação 1 - Avaliar a assistência oncológica no SUS e reavaliar os parâmetros de necessidade e de produção de serviços cirúrgicos, radioterápicos e quimioterápicos. (Portarias GM 2.439/2005 e SAS 741/2005) - até dezembro de 2011.

Componente 2: Ampliação e Qualificação da Oferta de Serviços Oncológicos.

Ação 1 - Continuar a qualificação dos hospitais para a habilitação em oncologia com radioterapia (Em andamento: 12) - INCA-MS

Ação 2 - Continuar a atualização da radioterapia dos hospitais habilitados em oncologia. (Em andamento: 14) - INCA/MS

Ação 3 - Propor um novo modelo de gestão para os futuros projetos de qualificação (20) ou de atualização (34). (Total = 54 até 2014) - INCA-MS – julho/2011

EIXOS TRANSVERSAIS

1. Difusão de informação e comunicação social.

ASCOM – 6 milhões de reais/ano para comunicação e educação em saúde

2. Informação epidemiológica – melhoria dos sistemas de informação e vigilância do câncer.

Aprimoramento do SISCOLO e do SISMAMA para interfaceamento com sistemas da APS, módulo de rastreamento, plataforma web - DATASUS



TOTAL DE RECURSOS FEDERAIS ESPECÍFICOS

CÂNCER DO COLO UTERINO E DE MAMA

RESUMO DOS RECURSOS FEDERAIS PARA RASTREAMENTO E TRATAMENTO

ANO/PERÍODO	2011		2012-2014		TOTAL		
	EXISTENTE	NOVO	EXISTENTE	NOVO	EXISTENTE	NOVO	GERAL
AÇÕES - CÂNCER DO COLO UTERINO							
I.1. Aumento da cobertura populacional	76.093.633,20	7.380.648,72	228.280.899,60	22.141.946,16	304.374.532,80	29.522.594,88	333.897.127,68
II.2. Implantação do controle de qualidade dos exames		2.500.000,00		25.042.284,30		27.542.284,30	27.542.284,30
II.3. Estruturação de laboratórios de qualidade		5.000.000,00				5.000.000,00	5.000.000,00
II.4. Confirmação diagnóstica/Tratamento de LP - Investimento 2011-2012		1.000.000,00		1.000.000,00		2.000.000,00	2.000.000,00
II.4. Confirmação diagnóstica/Tratamento de LP - Custeio		2.000.000,00		12.000.000,00		14.000.000,00	14.000.000,00
II.5. Qualificação profissional							
II.6. Capacitação de serviços							
SUBTOTAL	76.093.633,20	17.880.648,72	228.280.899,60	60.184.230,46	304.374.532,80	78.064.879,18	382.439.411,98
AÇÕES - CÂNCER DE MAMA							
	EXISTENTE	NOVO	EXISTENTE	NOVO	EXISTENTE	NOVO	GERAL
I.1. Aumento da cobertura populacional	135.000.000,00	40.000.000,00	405.000.000,00	120.000.000,00	540.000.000,00	160.000.000,00	700.000.000,00
II.2. Implantação do PNQM		1.249.000,00		3.747.000,00		4.996.000,00	4.996.000,00
II.3. Estruturação de centros de referência diagnósticos - Investimento		25.000.000,00		25.000.000,00		50.000.000,00	50.000.000,00
II.4. Centros de referência para diagnóstico (c) - 2011-2014 - Custeio		18.700.000,00		93.600.000,00		112.300.000,00	112.300.000,00
SUBTOTAL	135.000.000,00	84.949.000,00	405.000.000,00	242.347.000,00	540.000.000,00	327.296.000,00	867.296.000,00
AÇÕES - ONCOLOGIA							
	EXISTENTE	NOVO	EXISTENTE	NOVO	EXISTENTE	NOVO	GERAL
I.1. Oito novas habilitações/ano em Oncologia com RT - Investimento		48.000.000,00		144.000.000,00		192.000.000,00	192.000.000,00
I.1. Oito novas habilitações/ano em Oncologia com RT (b) - Custeio		72.000.000,00		216.000.000,00		288.000.000,00	288.000.000,00
I.1. Atualização de doze serviços de RT/ano		24.000.000,00		72.000.000,00		96.000.000,00	96.000.000,00
I.1. Oncologia - Custeio anual da terapêutica - câncer do colo uterino	110.580.000,00	8.800.000,00	331.740.000,00	26.400.000,00	442.320.000,00	35.200.000,00	477.520.000,00
I.1. Oncologia - Custeio anual da terapêutica - câncer de mama	493.800.000,00	53.290.000,00	1.481.400.000,00	159.870.000,00	1.975.200.000,00	213.160.000,00	2.188.360.000,00
SUBTOTAL	604.380.000,00	206.090.000,00	1.813.140.000,00	618.270.000,00	2.417.520.000,00	824.360.000,00	3.241.880.000,00
AÇÃO - COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE							
	EXISTENTE	NOVO	EXISTENTE	NOVO	EXISTENTE	NOVO	GERAL
I. Difusão de informação sobre a prevenção dos cânceres do colo uterino e de mama		6.000.000,00		18.000.000,00		24.000.000,00	24.000.000,00
SUBTOTAL		6.000.000,00		18.000.000,00		24.000.000,00	24.000.000,00
TOTAL GERAL	815.473.633,20	314.919.648,72	2.446.420.899,60	938.801.230,46	3.261.894.532,80	1.253.720.879,18	4.515.615.411,98

Fortalecimento das ações de controle do câncer do colo do útero e de mama

Total geral de recursos do plano 2011-2014 : 4,5 bilhões de reais, com aporte de 1,2 bilhões de recursos novos.

Especificamente na detecção precoce dos cânceres de colo do útero e de mama serão gastos 1,2 bilhões de reais, sendo 450 milhões de novos recursos.